

932-

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Admitido a matrícula  
em 30 SET. 1967  
[Signature]

V. Ex.<sup>ma</sup> Senhora

Directora da Escola de Regentes  
Agrícolas de Évora

Carlos Yílio de Barvalho, Filho de Yílio Carlos de Barvalho e de Sónia Maria de Barvalho de 19 anos de idade, natural de exercejana, portador do Bilhete de identidade N.º 1118154, de 15 de junho de 1966, do Arquivo de Identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 3.º ano do curso de regente agrícola, professado nessa Escola, para o que se encontra habilitado como prova com a documentação junta, vem muito respeitavelmente pedir a V. Ex.<sup>ma</sup> se digna mandar admiti-lo à referida matrícula.

O encarregado de educação é seu pai Yílio Carlos de Barvalho residente em exercejana

Pede deferimento

Aljustrel, 21 de Setembro de 1967

Carlos Yílio de Barvalho

Carlos

eluy

2991



Ficha n.º 2991  
Registada n.º 5287  
UNIVERSIDADE DE EVORA

Conservatória do Registo Civil de Aljustrel ARQUIVO HISTÓRICO

**CERTIDÃO DE NARRATIVA COMPLETA DE REGISTO DE NASCIMENTO**

Certifico que no livro de assentos de nascimento arquivado nesta Conservatória, referente ao ano de 1948, freguesia de —, a folhas 199-5, existe um registo n.º 398, do qual consta que:

No dia dezaséis de Setembro de mil novecentos e quarenta e oito, na freguesia de Messojorra, do concelho de Aljustrel

nasceu um indivíduo do sexo masculino, a quem foi posto o nome completo de Carlos Filipe de Carvalho filho legítimo de Júlio Carlos de Carvalho no estado de casado

natural de Messojorra - Aljustrel e residente em Messojorra

e de Leonor Maria de Carvalho no estado de casada

natural de Messojorra - Aljustrel e residente em Messojorra

Neto paterno de Teófilo Carlos de Carvalho e de Maria Bárbara Gonçalves

e materno de João Francisco de Carvalho e de Maria José Carvalho

À margem do registo constam os averbamentos seguintes: —

Por ser verdade, mandei passar a presente certidão, que conferi  
assino e vai autenticada com o selo branco.

Conservatória do Registo Civil de Aljustrel

, 21 de Outubro de 19 67

CONTA:

|                     |               |
|---------------------|---------------|
| Emolumentos . . .   | 17\$00        |
| Artigo 32.º . . .   | 10\$00        |
| Selo . . . . .      | 5\$00         |
| Reembolso . . . .   | \$50          |
| Art.º 287.º . . . . | 1\$00         |
| Total . . . . .     | <u>38\$50</u> |

São trinta e oito escudos  
e cinquenta centavos

o Conservador



Aljustrel conservador

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

### TERMO DE RESPONSABILIDADE

JÚLIO CARLOS DE CARVALHO, casado, de 47 anos de idade, proprietário, natural e residente em Messejana, freguesia do mesmo nome concelho de Aljustrel, declara que assume a responsabilidade do pagamento das pensões, propinas e demais despesas ocasionadas pelo aluno, CARLOS JÚLIO DE CARVALHO, enquanto frequentar a Escola de Regentes Agrícolas de Évora, e que toma o compromisso de cumprir para com a Escola, os restantes deveres estabelecidos no seu regulamento.

ALJUSTREL, 21 de Outubro de 1967.

*Julio Carlos de Carvalho*



Reconheço a \_\_\_\_\_ assinatura recta de  
Julio Carlos de Carvalho  
 Aljustrel, 21 de Outubro de 1967

O Notário,

A afilhante do Cartório, em exercício,  
Sebastião Augusto Pereira  
 conta nº 4142 Rsc. n.º 5503



CERTIDÃO

Fernando Rebelo Figueiredo, Chefe da Secretaria do Liceu Nacional de Beja:

--Certifico, em cumprimento do despacho exarado no respectivo requerimento, que Carlos Júlio de Carvalho natural de Messejana concelho de Aljustrel filho de Júlio Carlos de Carvalho concluiu em julho de mil novecentos e sessenta e sete o exame do quinto ano, segundo ciclo e foi aprovado com a classificação final de onze valores, com deficiência na disciplina de Português, tendo obtido as seguintes médias por disciplinas: Português, nove valores e cinco décimas; Francês, nove valores e sete décimas; Inglês, nove valores e quatro décimas; História, nove valores e quatro décimas; Geografia, onze valores, Ciências Naturais, dez valores e cinco décimas; Ciências físico-Químicas doze valores e uma décima; Matemática, oito valores, Desenho, treze valores e cinco décimas.

*Esta certidão destina-se exclusivamente para matrícula nas Escolas de Regentes Agrícolas.*

Pagou de emolumentos para o Estado 3\$00. Reg. nº 979 Lº 6

Consta do livro nº 15 a fols. 263r.º e leva o selo branco

Secretaria do Liceu Nacional de Beja, em 26 de Outubro

de 1967. *Resalvo as rasuras que dizem «nove e sete»*

O Chefe da Secretaria,



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

19 9 23 / 1968

E

|                                       |              |
|---------------------------------------|--------------|
| ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA |              |
| ENTRADA                               |              |
| Em 23 de Agosto de 1968               |              |
| Número da ordem                       | 1314         |
| Livro n.º 4                           | Folha n.º 51 |

2.<sup>o</sup> mo  
Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Carlos Júlio de Barvalho, aluno n.º 388, natural da freguesia de crassejana, concelho de Aljustrel, de 19 anos de idade, filho de Júlio Carlos de Barvalho e de Sarcia Maria de Barvalho nascido no dia 16 de Setembro de 1948, portador do Bilhete de identidade n.º 1118154, passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em 15 de Junho de 1968 tendo transitado no ano lectivo anterior, vem muito respeitosa e rogosa a V. Ex.<sup>ia</sup> se dignar autorizar a admissão à matrícula no 4.<sup>o</sup> ano o seu encarregado de educação, Júlio Carlos de Barvalho, residente em crassejana.

Espera deferimento

Évora 23 de Agosto de 1968

5.

Carlos Júlio de Barvalho

|                                |      |              |
|--------------------------------|------|--------------|
| ESCOLA DE HUMANIDADES DE EVORA |      |              |
| ENTRADA                        |      |              |
| Em 23 de                       | 8    | de 1968      |
| Número de ordem                | 1207 |              |
| Livro n.º                      | 4    | Folha n.º 51 |

Passe-se o que constar

Em 23 8 68

*Carlos Lourenço* mo

V. Ex.ª Senhor Director da Escola de  
Regentes Agrícolas de Évora

Carlos Yllio de Carvalho aluno n.º 835 do  
4.º ano, nascido em 16 de Setembro de 1946  
na freguesia de exoesijana concelho de Aljustrel  
filho de Yllio Carlos de Carvalho e de Soécia  
Carriera de Carvalho, desejando para efeitos de  
serviço militar dum certificado compara-  
tivo de suas habilitações literárias roga a  
V. Ex.ª se digne mandá-lo passar.

Espera deferimento

Herdade da Mitra, em 23 de Agosto de 1968

Carlos Yllio de Carvalho



+++++ António Maria Janeiro, Primeiro-Oficial +++++

CARLOS JÚLIO DE CARVALHO +++++

+++++

16 de Setembro de 1948 +++++

Messejana +++++

Aljustrel +++++

Júlio Carlos de Carvalho e de Lúcia Maria de Carvalho  
concluiu em Julho do corrente ano o terceiro ano (D.T.) do  
curso de regente agrícola professado nesta Escola nos ter-  
mos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, tendo  
transitado ao ano imediato em todas as disciplinas. Encon-  
tra-se matriculado no quarto ano para o próximo ano lecti-  
vo de 1968/1969. +++++

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE  
SERVIÇO MILITAR. +++++

+++++

7.

|                                       |              |
|---------------------------------------|--------------|
| ESCOLA DE REGENTES DOMESTICO DE EVORA |              |
| ENTRADA                               |              |
| Em 17 de Junho de 1969                |              |
| Número de ordem 1967                  |              |
| Livro n.º 4                           | Folha n.º 82 |

Passe-se o que constar

Em 18/6/69

O DIRECTOR,



 Ex.<sup>mo</sup> Senhor

 Director da Escola de Regentes  
Agricultoras de Évora

Carlos Filipe de Carvalho, aluno n.º 935,  
 nascido em 18 de Setembro de 1948, na freguesia de Mexigana, concelho de Aljustrel, filho de Filipe Carlos de Carvalho e de Sónia Maria de Carvalho, desejando para efeitos de serviços militares dum certificado comprovativo de como tem a disciplina de Topografia e respectiva média roga a V. Ex.<sup>a</sup> se digna mandá-lo passar.

Pede Deferimento

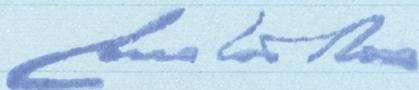
Herdade da Mitra, em 13 de Junho de 1969

Carlos Filipe de Carvalho 8.



|                                       |              |
|---------------------------------------|--------------|
| ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE EVORA |              |
| ENTRADA                               |              |
| Em 17 de Junho                        | de 1969      |
| Número de ordem                       | 1968         |
| Livro n.º 4                           | Folha n.º 82 |

Passe-se o que constar  
Em 18/6/69  
O DIRECTOR,



2.<sup>o</sup> Sr.<sup>mo</sup> Senhor Director da Escola de  
Regentes Agricolas de Évora

Barros yílio de Barvalho aluno n.º 338.  
do 4.º ano, nascido em 16 de Setembro de 1969  
na freguesia de Messegana concelho de Aljezur  
filho de yílio Barros de Barvalho e de Soécia  
Maria de Barvalho, desejando para efeitos de  
serviços militares dum certificado compo-  
rativo de suas habilitações literárias  
tendo terminado o 4.º ano do curso com  
aproveitamento, roga a V. Ex.ª se digue manda-  
lo passar.

Espera Deferimento

Herdade da Mitra, em 17 de Junho de 1969

Barros yílio de Barvalho



+++ Álvaro Bernardino Pereira Veléz, 2º. Oficial +++

CARLOS JÚLIO DE CARVALHO +++

++++

16 de Setembro de 1948 +++

Messejana +++

Aljustrel +++

Júlio Carlos de Carvalho e de Lúcia Maria de Carvalho  
concluiu em Junho do corrente ano lectivo de mil novecentos  
e sessenta e oito/mil novecentos e sessenta e nove o quarto  
ano do curso de regente agrícola professado nesta Escola  
nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950.  
O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE  
SERVIÇO MILITAR +++

++++

++++

++++

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Julio Carlos de Carvalho, casado, de 50 anos de idade, proprietário, natural e residente em Messejana, declara que assume a responsabilidade de pagamento das pensões, propinas e demais despesas ocasionadas pelo aluno Carlos Julio de Carvalho, enquanto frequentar a Escola de Regentes Agricolas de Evora, e que toma o compromisso de cumprir para com a Escola, os restantes deveres estabelecidos no seu regulamento.

Messejana, 15 de Setembro de 1970

*Julio Carlos de Carvalho*

Reconheço a \_\_\_\_\_ assinatura *superior* de

*Julio Carlos de Carvalho*

Ajustei, 15 de Setembro de 1970

12.

O Notário.

*Assistente do Cartório, em exercício,*

*[Handwritten signature]*

conta nº 3.215 - 5.000 - *[Handwritten mark]*



935

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



|                                       |      |                   |                  |
|---------------------------------------|------|-------------------|------------------|
| ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE EVORA |      | ARQUIVO HISTÓRICO |                  |
| ENTRADA                               |      |                   |                  |
| Em                                    | 17   | de                | Setembro de 1970 |
| Número de ordem                       | 1666 |                   |                  |
| Livro n.º                             | 5    | Folha n.º         | 69               |

E

Pg-1035 e 522

Exm<sup>o</sup> Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de EVORA

Carlos Julio de Carvalho, filho de Julio Carlos de Carvalho e de Lucia Maria de Carvalho, de 22 anos de idade, natural da vila de Messejana, portador de Bilhete de Identidade N.º.1118154, de 15 de Junho de 1965, passado pelo Arquivo de identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 5.º ano de curso de Regente Agrícola, professado nessa Escola, para o que se encontra habilitado como prova com a documentação junta, vem muito respeitosamente pedir a V.Ex<sup>ª</sup> se digne mandar admiti-lo á referida matricula.

O encarregado de educação é seu pai, Julio Carlos de Carvalho residente em Messejana.

Pede deferimento.

Messejana, 16 de Setembro de 1970

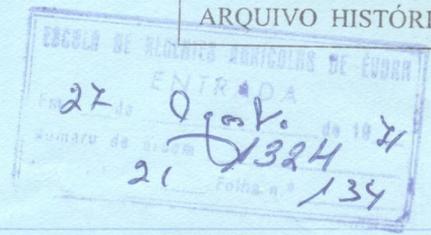
Carlos Julio de Carvalho

13.

2

Propina Suplementar  
Fazem em papel  lado

É favor devolver



Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Director da Escola de Regentes  
Agrícolas de ÉVORA

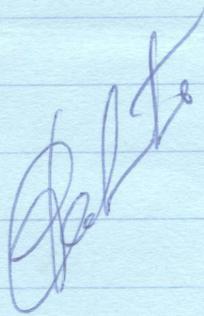
Carlos Filipe de Carvalho, aluno n.º 338;  
desejando matricular-se no 3.º ano do curso  
de regente agrícola, professado nessa Escola,  
para o que se encontra habilitado como prova  
com a documentação aí existente, vem omni-  
to respeitosa e pedir a V. Ex.<sup>ta</sup> se digna man-  
dar admiti-lo à referida matrícula.

Pede deferimento

Mesquita, 23 de Agosto de 1931

Carlos Filipe de Carvalho

E' favor  
hacer un papel  
sellado y igual á minuta  
que sigue junto



Pago por meio Suplementos

*[Handwritten mark]*



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.

935

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA  
ENTRADA  
Em 27 de Agosto de 1971  
Número de ordem 1324  
Livro n.º 21 Folha n.º 137



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.<sup>mo</sup> Senhor

Director da Escola de Regentes  
Agrícolas de Évora

Carlos Gilio de Cavalho, aluno n.º 938, de 22 anos de idade, nascido no dia 16 de Setembro de 1948, na freguesia de Messegana, concelho de Aljustrel, filho de Gilio Carlos de Cavalho e de Soécia Maria de Cavalho, portador do bilhete de identidade de n.º 1118154, passado pelo Arquivo de Identificações de Lisboa, em 15 de Junho de 1970, tendo transitado (para) no ano lectivo anterior e desejando matricular-se no 5.º ano do curso de Regentes Agrícolas professorado na Escola de que V. Ex.<sup>a</sup> é tão digno Director, ao abrigo do Decreto n.º 38026, de 2 de Novembro de 1950, roga a V. Ex.<sup>a</sup> se dignar autorizar.

15.

O encarregado de educação é Gilio Carlos de Cavalho, residente na Rua da Bicada n.º 1 Messegana

Pede deferimento



Coimbra, 23 de Agosto de 1978

Paulo Gilio de Carvalho

De: Carlos Julio de Carvalho  
Rua Caudido dos Reis  
Nº 5

Aljustrel  
B. Alentejo

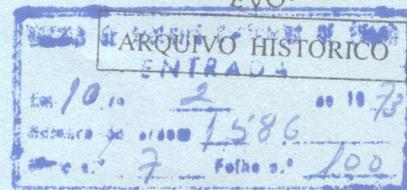


Ex<sup>mo</sup> Sr<sup>m</sup>  
Director da Escola de Regentes  
Agrícolas de  
Evora

Herdade da Nitna  
Evora

Pag. c/quer. v. 431

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



2.<sup>mo</sup> Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas  
de Évora

Carlos Gilio de Bavalho, Aluno n.º 938 da Escola de  
muito digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de Gilio Carlos  
de Bavalho e de Sílvia Maria de Bavalho, natural  
da freguesia mexicana, comelho de registrel, pos-  
suidor do Bilhete de Identidade n.º 1118/84, passado  
pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 29.8.72  
designando efectuar o exame da disciplina de Cons-  
tituições Rurais, ao abrigo do disposto da Circular 22/67,  
vejo muito respeitosamente rogai a V.ª Ex.ª se digna  
autorizar a efectuar o referido exame

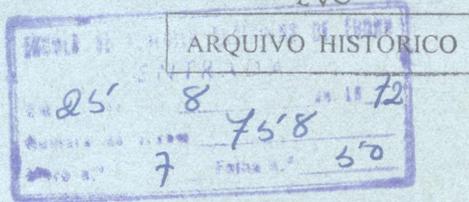
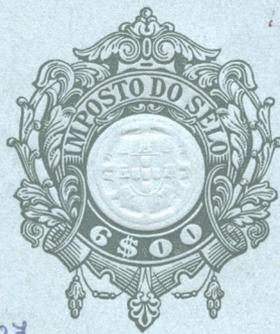
Pede deferimento

Évora, 10 de Fevereiro de 1972

Carlos Gilio de Bavalho

Bilhete Identidade n.º 111 8154  
de  
Bilhete Identidade n.º

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ped. - q. n. 1399 e 738

3.º <sup>mo</sup> Sr. Director da Escola de Regentes Agrícolas  
de Évora

Carlos Filipe de Carvalho, aluno n.º 938, de 23 anos de idade, nascido no dia 16 de Setembro de 1948, na freguesia de Mesjara, concelho de Aljustrel, filho de Filipe Carlos de Carvalho e de Sónia Maria de Carvalho, portador do bilhete de Identidade n.º 1118154, passada pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, em de de 1972, desejando matricular-se no 5.º ano do curso de Regentes Agrícolas, professado na Escola de que V. Ex.ª é tão digno director, ao abrigo do Decreto n.º 33 026, de 2 Novembro de 1950, rogo a V. Ex.ª digna autorizar.

O encarregado de educação é Filipe Carlos de Carvalho, residente na Rua da Bienda, Mesjara.

Pede deferimento

Évora, 25 de Agosto de 1976

Carlos Filipe de Carvalho

935

|                                       |      |           |    |
|---------------------------------------|------|-----------|----|
| ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE EVORA |      |           |    |
| ENTRADA                               |      |           |    |
| Em 24 de                              | 10   | de 1972   |    |
| Numero de ordem                       | 1195 |           |    |
| Folha n.º                             | 7    | Folha n.º | 77 |



ARQUIVO HISTÓRICO

REGIMENTO DE ARTILHARIA LIGEIRA Nº.3

DECLARAÇÃO

Para efeitos de apresentação na Escola de Regentes Agrícolas de Évora, se declara que a situação do Furriel Miliciano nº. mecº. 14061569-CARLOS JULIO DE CARVALHO, é a seguinte:

Foi incorporado em 14 de Julho de 1969, no CISMI, tendo feito a sua obrigação normal de serviço nesta Unidade, passando à situação de disponibilidade em 17 de Outubro de 1972.

Quartel em Évora, 18 de Outubro de 1972

O COMANDANTE

JOSE DE PALHARES FALCÃO

CORONEL DE ARTº.

935

Doc. n.º 343

*[Handwritten signature]*

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO  
SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO DOCUMENTAL DE EVORA  
ENTRADA  
em 1/2 de 1 de 1973  
Número de ordem 1502  
Folha n.º 95

3.ª Ex.<sup>ma</sup> Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Barão Gilio de Carvalho, Aluno n.º 935 da Escola da minha digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de Gilio Barão de Carvalho e de Sílvia Maria de Carvalho, natural da Freguesia de Messegueira Concelho de Aljustrel, portador do Bilhete de Identidade n.º 1118154 passado pelo Arquivo de Identificação de Beirós em 29/8/72, desejando efectuar os exames das disciplinas de Zootecnia e Organização Politécnica, ao abrigo do disposto da Circular 22/68, venho muito respetosamente rogar a V.ª Ex.ª se digna autorizar a efectuar os referidos exames.

Respeitosamente

M.

Évora, 17 de Janeiro de 1973

Barão Gilio de Carvalho

Pago 468

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



<sup>ma</sup> Ex.<sup>a</sup> Senhor Director da Escola de Regentes ARQUIVO HISTÓRICO  
de Évora

Carlos Julio de Carvalho, Aluno n.º 938 da Escola da  
muito digna direcção de V. Ex.<sup>a</sup>, filho de Julio Carlos  
de Carvalho e de Lucia Maria de Carvalho, natural  
da Freguesia de Mexegonha Concelho de Aljustrel,  
portador do Bilhete de Identidade n.º 1118154, pas-  
sado pelo Arquivo de Identificações de Beira e em  
29/8/72, desejando efectuar o exame da disci-  
plina de Viticultura, ao abrigo do disposto de cir-  
cular 22/67, vem muito respeitosa e rogosa a  
V. Ex.<sup>a</sup> se digna autorizar a efectuar o referido exame.

Pede Deferimento

Évora 12 de Março de 1972  
Carlos Julio de Carvalho

Pág. 1/1 June 894

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Excm.<sup>o</sup> Senhor Director da Escola de Regentes  
Agrícolas de Évora

Carlos Filipe de Carvalho, Aluno n.º 938 da  
Escola de mui digna direcção de V.<sup>o</sup> Ex.<sup>o</sup>, filho  
de Filipe Carlos de Carvalho e de Joia Maria  
de Carvalho, natural da Freguesia de Messiana  
Concelho de Aljustrel, portador do Bilhete de Identi-  
ficidade n.º 1112154 passado pelo Arquivo de Identi-  
ficações de Lisboa em 29/8/72, desejando efectuar  
os exames das disciplinas de Tecnologia e Adminis-  
tração ao abrigo do disposto da circular 22/67, venho  
muito respeitosa e rogando a V.<sup>o</sup> Ex.<sup>o</sup> se dignar au-  
torizar a efectuar os referidos exames.

Pede deferimento

Évora 2 de Junho de 1973

Carlos Filipe de Carvalho

21.



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



Ex<sup>ma</sup> Senhora Directora da Escola de Regentes  
Agrícolas de Évora

Carlos Gilio de Carvalho, aluno n.º 935 da  
Escola da muito digna direcção de V.ª Ex.ª, filho  
de Gilio Carlos de Carvalho e de S.ª Maria  
de Carvalho, natural da freguesia de Mense-  
jana concelho de Aljustrel, portador do Bi-  
lhete de Identidade n.º 1118164 passado pelo  
Arquivo de Identificação de Lisboa em 23-8-73  
desejando realizar o seu trabalho profissional  
sobre foragens na CEATA - Herdade de Montes  
Alhos - S. Domingos - Santiago do Cacém,  
vem muito respeitosamente rogar a V.ª Ex.ª  
a digna comendadora a necessária autori-  
zação,

Pede deferimento

Évora 12 de Janeiro de 1974

22.

Carlos Gilio de Carvalho



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm<sup>o</sup>. Senhor  
Director Geral dos Serviços  
Agrícolas

LISBOA

935

48

14/1/74

Nos termos do nº. 2 do Artº. 2º do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno desta Escola, CARLOS JULIO DE CARVALHO, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre "Forragens" na Herdade de Monte Alhos - S. Domingos - Santiago de Cacém.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V.Ex<sup>o</sup>. se digne informar-me se ao referido aluno deve ser concedida a respectiva autorização.

Apresento a V.Ex<sup>o</sup>. os meus cumprimentos da mais elevada consideração.

A Bem da Nação

O Director,

23.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm<sup>o</sup>. Senhor  
Director-Geral dos Serviços  
Agrícolas

LISBOA

48

14/1/74

935

Nos termos do nº. 2 do Artº. 2º do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno desta Escola, CARLOS JULIO DE CARVALHO, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre "Forragens" na Subsecção Experimental de Montes Alhos - S. Domingos - Santiago de Cacém.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V.Ex<sup>sa</sup>. se digne informar-me se ao referido aluno deve ser concedida a respectiva autorização.

Apresento a V.Ex<sup>sa</sup>. os meus cumprimentos da mais elevada consideração.

A Bem da Nação

Pel<sup>o</sup> Director,

23a.

S. R.

935



MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

ARQUIVO HISTÓRICO

Repartição de Serviços Administrativos

ENTRADA

Em 7 de 2 de 1974

Numero do arquivamento 132

Livro n.º 23 Folha n.º 12

Exmº Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas  
de

É V O R A

2432

Sua referência  
48

Sua comunicação de  
14-1-74

Nossa referência  
7/PWF/2

Localidade e data

- 6 FEV 1974

Assunto :

Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que, por despacho de 5 do corrente, foi autorizado o aluno dessa Escola, Carlos Júlio de Carvalho, a efectuar o seu tirocínio de fim de curso na Subsecção de Experimentação de Monte dos Alhos, conforme solicitado no ofício em referência.

Apresento a V. Exa. os meus cumprimentos.

A bem da Nação

O Director-Geral,

*(Handwritten signature)*  
JOÃO QUINTELLA PESSOA LOPES  
Engenheiro Agrónomo  
Director de Serviços

24.

Na resposta indicar as referências deste documento

MN./ IB.

935-



ARQUIVO HISTÓRICO

    G    U    I    A      
--//--

Nos termos do Artº. 254º. do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, e a autorização concedida pelo ofício nº. 2432 - 7/PWF/2 de 6 de Fevereiro do corrente ano, da Repartição de Serviços Administrativos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, vai o aluno desta Escola, CARLOS JÚLIO DE CARVALHO, apresentar-se na Subsecção de Experimentação de Monte dos Alhos, a fim de iniciar o seu tirocínio profissional devendo os serviços informar esta Escola da data em que o aluno iniciou o referido tirocínio.

--//--

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 7 de Fevereiro de 1974.

O Director,



Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

xm<sup>o</sup>. Senhor

**Carlos Júlio de Carvalho**

**M E S S E J A N A**

Sua referência.

Sua comunicação de.

Nesta comunicação: Ofício n.º 118

Proc. 935

Évora 7/2/74

Para os devidos efeitos e nos termos do Art.º 254.º do Decreto n.º 38 026, de 2 de Novembro de 1950, junto envio a guia para se apresentar na **Subsecção de Experimentação**, em **Monte dos Alhos**, a fim de iniciar o seu tirocínio como requereu.

Cumpre-me informar que o mesmo se realiza nos termos da alínea a) do n.º 1) do Art.º 255.º do Decreto acima citado, devendo também cumprir o disposto no despacho ministerial de 16 de Setembro de 1970 que para seu conhecimento se transcreve:

"..... todos os meses o aluno tirocinante deverá entregar, até 10 dias após o mês, a nota de assiduidade e um exemplar do relatório dos trabalhos efectuados, bem como as observações por estes suscitadas. O dirigente do tirocínio deverá confirmar expressamente o conteúdo (e não apenas rubricá-lo) podendo juntar-lhe qualquer informação que considere justificada. Bindos os trabalhos o aluno terá que entregar três exemplares do relatório, sendo dois deles devidamente encadernados.

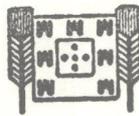
Com os meus cumprimentos.

A Bem da Nação

O Director,

26.

S. R.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES  
SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas  
Herdade da Mitra

ÉVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência  
Of<sup>o</sup> 68  
PES/25

Localidade e data  
Monte dos Alhos, 28/2/74  
S. Domingos da Serra

Assunto:

Informa este Organismo, V. Ex<sup>as</sup>., "ue o aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, Carlos Júlio de Carvalho, iniciou o seu tirocínio profissional em 9 de Fevereiro de 1974.

Este tirocínio versará sobre os seguintes temas:

- Estudo tecnico-económico de consociações Outono-Invernais para fenação.
- Colheita de elementos sobre o aproveitamento de uma pastagem de trevo subterraneo por ovinos.

Aproveito para endereçar a V. Ex<sup>as</sup>. os melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Responsável do SEMA

*José da Silva Ferreira*

27.

Na resposta indicar as referências deste documento

S.



R.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

ARQUIVO HISTÓRICO

REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES  
SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS

Exm<sup>o</sup>. Senhor

Director da Escola de Regentes Agrí-  
colas de Évora

EVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

Of<sup>o</sup> 96

Monte dos Alhos, 13/3/74

PES/26

S. Domingos da Serra

Assunto:

Junto tenho a honra de enviar a V. Ex<sup>a</sup>. a folha de assiduidade e relatório mensal referente ao período de 9 de Fevereiro a 9 do corrente mes, do tirocinante Carlos Júlio de Carvalho, colocado neste Organismo.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex<sup>a</sup>. os melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O RESPONSÁVEL  
DA SUB-SECÇÃO

*Jose da Silva Pereira*

28.

Na resposta indicar as referências deste documento

935

S.



R.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
DIRECÇÃO - GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS  
REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES

SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALENOS  
End. Teleg. SERVAGRIC Lisboa Telephone 368371/6



ARQUIVO HISTÓRICO

FOLHA DE ASSIDUIDADE

FEVEREIRO

- 11 - Apresentação à Direcção do Organismo
- 12 - Consulta Bibliográfica
- 13 - Observação dos trabalhos efectuados
- 14 - " " " "
- 15 - Observação dos Trabalhos em curso
- 18 - " " " " "
- 19 - " " " " "
- 20 - " " " " "
- 21 - Pesagem de ovinos
- 22 - Consulta Bibliográfica
- 27 - " "
- 28 - Preparação de ensaios

MARÇO

- 1 - Observação de trabalhos de campo
- 2 - " " " " "
- 4 - " " " " "
- 5 - Colheita de amostras de terra
- 6 - Consulta Bibliográfica
- 7 - " "
- 8 - " "

Na resposta indicar as referências deste documento

O Tirocinante

*Baldas ydio de Bayralta*



28a.

Praça do Comércio — Lisboa

## INTRODUÇÃO

ARQUIVO HISTÓRICO

O nosso estágio decorreu na S.E.M.A. (Sub-Secção de Experimentação da Herdade do Monte dos Alhos) dependente da Repartição de Estudos Económicos e Relações Exteriores da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, que corresponde tecnicamente actualmente ao antigo C.E.A.T.A., criado por acordo dos Governos da República Portuguesa e da República Federal da Alemanha em Junho de 1968.

A Herdade do Monte dos Alhos, situa-se na freguesia de S. Domingos da Serra, concelho de Santiago do Cacém, na confluência das ribeiras de Campilhas e S. Domingos, fazendo parte do perímetro de rega de Campilhas.

A actividade que o S.E.M.A. tem vindo a desempenhar em prol da Agricultura Portuguesa é uma continuação dos trabalhos iniciados pelo C.E.A.T.A., e o seu objectivo principal é contribuir para a melhoria da produção animal e vegetal nas regiões incluídas no plano de rega do Alentejo.

Para atingir tal objectivo os técnicos deste Organismo dedicam desde há tempos a sua atenção em especial sobre os seguintes ramos:

Secção de Pecuária - Os trabalhos da Secção de Pecuária são orientados no sentido de estudar e esclarecer alguns aspectos da produção de carne de bovino.

Assim, realizam-se várias experiencias cujos objectivos são conhecer, através da recria e engorda de novilhos, as potencialidades de algumas raças e cruzamentos, numericamente mais representativas no Alentejo, procurando simultaneamente determinar qual a proporção entre alimentos grosseiros e concentrados, que tornam o arraaçamento mais favorável. A observação da influencia dos diversos tipos de rações incide particularmente sobre as seguintes características: aumentos de peso; eficiencias alimentares; rendimentos em carcaça e resultados económicos.

A silagem, produzida no regadio, constitui o elemento grosseiro comum a todas as dietas ensaiadas, pela importancia que se lhe atribui ao pretender avaliar das possibilidades económicas deste tipo de produção de carne, conseguida a partir de forragens consideradas normalmente de custo elevado. 286.

Conjuntamente com a comparação entre animais de origens genéticas diferentes e entre os vários tipos de dietas alimentares, é efectuada a análise económica de cada experiencia, de modo a colher elementos que permitam determinar o custo de produção de carne com os animais utilizados e no sistema de estabulação permanente e com os níveis de alimentação impostos.

Secção de Horticultura - Esta secção começou por estudar a adaptação de diferentes espécies hortícolas no perímetro de rega de Campilhas.

Procura seleccionar variedades mais produtivas e mais resistentes às condições de clima e solo.

Tem procurado divulgar tanto aspectos agronómicos de cada espécie como os aspectos económicos.

Secção de Forragens - Estuda-se o comportamento de variedades de forragens anuais e permanentes em regadio e sequeiro.

Esta secção começou por dedicar atenção ao aspecto de adaptação das diferentes espécies forrageiras de regadio.

A selecção de variedades mais adaptadas e produtivas bem como a sua divulgação tem sido trabalho constante.

As diferentes espécies forrageiras tem sido estudadas no aspecto técnico e económico.

Actualmente não só se estudam as forragens em regadio como se passou a dedicar atenção às culturas de sequeiro, mais adaptáveis à região tanto para ensilar como para fenação.

Secção de Economia e Divulgação - O principal objectivo desta secção consiste no estudo económico e divulgação dos resultados obtidos nas diferentes secções.

O nosso relatório acentuou sobre o ramo de Forragens de sequeiro não deixando de acompanhar com interesse os trabalhos que se vem a desenvolver sobre forragens em regadio.

Por isso o nosso estágio tem em vista continuar o estudo de forragens de inverno de que infelizmente ainda pouco se conhece em Portugal.

Este estudo divide-se em duas partes, que são:

- Estudo tecnico-económico de consociações Outono-Invernais para fenação.

- Colheita de elementos sobre o aproveitamento de uma pastagem de trevo subterrâneo por ovinos.

935



S. R.  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO  
~~MINISTÉRIO DA ECONOMIA~~  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS  
REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES  
SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS



ARQUIVO HISTÓRICO



Exm<sup>o</sup>. Senhor  
Director da Escola de Regentes  
Agrícolas de Évora

É V O R A

|                |                    |                                |  |
|----------------|--------------------|--------------------------------|--|
| Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência               | Localidade e data                                |
| Assunto:       |                    | Of <sup>o</sup> .125<br>PES/26 | Monte dos Alhos, 22/4/74<br>S. Domingos da Serra |

Junto tenho a honra de enviar a V. Ex<sup>a</sup>. a folha de assiduidade e relatório mensal referente ao período de 9 de Março a 9 do corrente mês, do tirocinante Carlos Júlio de Carvalho, colocado neste Organismo.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex<sup>a</sup> os melhores cumprimentos.

A bem da Nação  
O RESPONSÁVEL  
DA SUB-SECÇÃO

*Fosco da Silva Pereira*

29.

Na resposta indicar as referências deste documento



ARQUIVO HISTÓRICO

FOLHA DE ASSIDUIDADE

MARÇO

- 11 - Observação de trabalhos de campo
- 12 - " " " " "
- 13 - " " " " "
- 14 - Consulta de Bibliografia
- 15 - " " "
- 16 - Colheita de amostras de terra
- 19 - Preparação de ensaios
- 20 - " " "
- 21 - Observação de trabalhos de campo e pesagem de ovinos
- 22 - " " " " "
- 25 - Colheita de amostras de forragem
- 26 - Observação de trabalhos de campo
- 27 - " " " " "
- 28 - " " " " "
- 29 - " " " " "

ABRIL

- 1 - Marcação de ensaios
- 2 - " " "
- 3 - Consulta bibliográfica
- 4 - Observação de trabalhos de campo e pesagem de ovinos
- 5 - Colheita de amostras de forragem
- 8 - Observação de trabalhos de campo
- 9 - " " " " "

O Aluno Tirocinante

Carlos Gilio de Carvalho

O Director

José da Silva Pereira  
29a.

## 2. SOLO

Para a classificação do solo onde se encontram os tres tipos de consociações a que fazemos referencia ao longo da 1ª parte do nosso relatório, recorreremos à Carta dos Solos de Portugal e à Carta de Capacidade de Uso do Solo elaboradas pelo S.R.O.A. (Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário) tendo a análise Sumária sido efectuada pelo Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva.

Para a caracterização do solo de cada uma das parcelas das consociações, classificaremos estas em nº 1, 2 e 3 e na devida altura descreveremos a composição de cada uma das referidas consociações.

### Consociação nº 1

Tipo de Solo - Solo designado como Vt (Solos litólicos não Húmicos de arenitos)

Capacidade de Uso - Pertence à sub-classe Ds (caracterizada por ter limitações do solo na zona radicular)

Análise Sumária

|                                      |              |
|--------------------------------------|--------------|
| Material 2 mm .....                  | 17,00 %      |
| Textura .....                        | Arenoso      |
| pH (KCl) .....                       | 4,45         |
| Calcáreo .....                       | Não acusa    |
| Matéria Organica .....               | 1,05 %       |
| Fósforo facilmente solúvel (Riehm) . | Vestígios    |
| Potássio .....                       | 44 mg/1000 g |

### Consociação nº 2

Tipo de Solo - Solo designado como Rg (Regossolos Psamíticos não Húmicos)

Capacidade de Uso - Pertence à sub-classe Ds + Es (Caracterizada por ter limitações do solo na zona radicular)

296.

## Análise Sumária

|   |              |
|---|--------------|
| Material 2 mm .....                     | 3,00 %       |
| Textura .....                           | Arenoso      |
| pH (KCl) .....                          | 4,95         |
| Calcáreo .....                          | Não acusa    |
| Matéria organica .....                  | 0,83 %       |
| Fósforo facilmente solúvel (Riehm) .... | 63 mg/1000 g |
| Potássio .....                          | 72 " "       |

Consociação nº 3

Tipo de Solo - Solo designado como A (Aluviossolos modernos de textura mediana)

Capacidade de Uso - Pertence à sub-classe Cs + Ds (caracterizada por ter limitações de solo na zona radicular)

## Análise Sumária

|   |              |
|---|--------------|
| Material 2 mm .....                     | 5,00 %       |
| Textura .....                           | Areno-Franco |
| pH (KCl) .....                          | 4,45         |
| Calcáreo .....                          | Não Acusa    |
| Matéria organica .....                  | 1,34 %       |
| Fósforo facilmente solúvel (Riehm) .... | 19 mg/1000 g |
| Potássio .....                          | 52 " "       |

 3. CLIMA

O clima tem grande importancia no que diz respeito à vida de todas as plantas pois dele dependem grandemente todo o ciclo vegetativo dos vegetais.

Para o nosso estudo temos obviamente de entrar em linha de conta com as características do clima.

O clima é classificado como sendo temperado húmido com Verão seco e quente.

Para melhor se poder ajuizar das características de tal clima no que diz respeito à temperatura, precipi-

QUADRO I - TEMPERATURAS (°C)

| Meses     | Médias mensais | Mínima absoluta | Máxima absoluta | Médias das máximas | Médias das mínimas |
|-----------|----------------|-----------------|-----------------|--------------------|--------------------|
| Janeiro   | 9,5            | -5,9            | 23,8            | 14,7               | 4,3                |
| Fevereiro | 12,0           | -6,9            | 27,0            | 18,6               | 5,5                |
| Março     | 13,5           | -3,5            | 32,0            | 19,4               | 6,6                |
| Abril     | 14,5           | 0,0             | 34,0            | 21,2               | 7,9                |
| Maiο      | 17,3           | 2,5             | 38,9            | 24,5               | 10,0               |
| Junho     | 20,7           | 4,6             | 40,9            | 28,6               | 13,0               |
| Julho     | 22,9           | 8,1             | 44,0            | 31,6               | 14,1               |
| Agosto    | 22,7           | 7,0             | 43,0            | 31,6               | 13,9               |
| Setembro  | 21,1           | 6,2             | 40,2            | 29,1               | 13,0               |
| Outubro   | 17,6           | -0,9            | 36,5            | 24,6               | 10,7               |
| Novembro  | 13,1           | -2,4            | 29,5            | 19,0               | 7,2                |
| Dezembro  | 9,9            | -5,8            | 22,0            | 15,3               | 4,5                |
| Ano       | 16,2           | -6,9            | 44,0            | 23,2               | 9,2                |

tação e geada, recorreremos aos dados registados durante 30 anos no Posto Meteorológico da Estação de Culturas Regadas de Alvalade.

Os registos de temperaturas e precipitações do ano agrícola de 1973/74 enquanto durar o nosso estágio serão apresentados no final do relatório.

#### a) Temperaturas

Sabendo-se a acção benéfica que a temperatura tem no nascimento, crescimento, floração, maturação e produção das plantas não podíamos deixar de fazer uma análise ainda que superficial de tal fenómeno atmosférico.

Recorrendo-se ao quadro nº 1 vê-se que:

A temperatura média do ar tem um valor máximo em Julho 22,9 °C e um mínimo em Janeiro 9,5 °C sendo a temperatura média anual de 16,2 °C.

As médias das máximas apresentam o seu valor máximo em Julho e Agosto 31,6 °C e um mínimo em Janeiro 14,7 °C.

As médias mensais mínimas, tem o seu valor máximo em Julho 14,1 °C e apresentam um mínimo em Janeiro 4,3 °C.

A temperatura mínima absoluta durante o período de tempo estudado teve lugar no mes de Fevereiro com o valor de -6,9 °C, verificando-se ainda, valores negativos nos meses de Janeiro, Março, Outubro, Novembro e Dezembro.

A temperatura máxima absoluta teve lugar no mes de Julho 44 °C.

#### b) Precipitação

A importancia da água na vida vegetativa das plantas é indiscutível já pela sua acção directa, entrando em grande percentagem na constituição dos tecidos das plantas, quer pela sua acção indirecta, conduzindo os elementos minerais que entram na alimentação das plantas.

Por isso torna-se indispensável o conhecimen

QUADRO II - PRECIPITAÇÃO (mm)

| Mês       | Quedas pluviométricas médias | Nº dias c/precipit. | Máximas regist. | Ano  | Mínimas regist. | Ano    |
|-----------|------------------------------|---------------------|-----------------|------|-----------------|--------|
| Janeiro   | 79,5                         | 12                  | 220,7           | 1970 | 0,7             | 1968   |
| Fevereiro | 72,5                         | 11                  | 203,5           | 1947 | 1,2             | 1961   |
| Março     | 75,8                         | 11                  | 133,4           | 1956 | 0,0             | 1966   |
| Abril     | 41,0                         | 8                   | 101,6           | 1961 | 0,5             | 1955   |
| Maiο      | 31,2                         | 7                   | 116,3           | 1952 | 0,0             | 1958   |
| Junho     | 14,1                         | 3                   | 62,7            | 1970 | 0,0             | 6 anos |
| Julho     | 2,6                          | 0                   | 38,7            | 1958 | 0,0             | 21 "   |
| Agosto    | 1,7                          | 0                   | 12,7            | 1949 | 0,0             | 14 "   |
| Setembro  | 24,1                         | 3                   | 232,8           | 1949 | 0,0             | 2 "    |
| Outubro   | 53,6                         | 4                   | 148,0           | 1960 | 0,0             | 1941   |
| Novembro  | 75,3                         | 10                  | 173,2           | 1968 | 4,0             | 1948   |
| Dezembro  | 79,9                         | 10                  | 328,6           | 1958 | 12,8            | 1966   |
| Ano       | 551,3                        | 86                  | 828,8           | 1969 | 337,1           | 1944   |

to da distribuição da água das chuvas ao longo do ano.

Com base nos dados obtidos ao longo de 30 anos apresentam-se no quadro nº 2 as quedas pluviais médias e extremas, bem como o nº de dias com precipitação.

Observando com atenção notam-se grandes irregularidades na distribuição da pluviosidade não só ao longo do ano como dentro do mesmo mes.

Os meses em que há maior precipitação são os meses de Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março com valores entre 70 e 80 mm.

Nos meses de Verão, Julho e Agosto, quando a pluviosidade é mínima, não atingindo a média de 3 mm.

#### c) Geadas

É um dos factores que também tem grande influencia na produção das plantas, podendo comprometer grandemente as culturas quando da sua ocorrência na fase em que as plantas são ainda jovens.

O quadro nº 3 foi elaborado a fim de fornecer dados para a determinação das médias mensais e anuais e os valores extremos, de dias em que houve geada referentes ao período de 1943-1971.

O quadro revela que as geadas tardias já são raras em Março e muito mais ainda em Abril.

Em Outubro poucas se observam, mas quando aparecem os seus efeitos são desastrosos.

A partir de Novembro as geadas já se tornam mais frequentes.

## QUADRO III - GEADA

| Mês  | Nº médio de dias com geada | Nº mínimo de dias | Ano     | Nº máximo de dias | Ano     |
|------|----------------------------|-------------------|---------|-------------------|---------|
| Jan. | 9                          | 0                 | 1966    | 20                | 1957    |
| Fev. | 7                          | 0                 | 2 anos  | 19                | 1956    |
| Mar. | 3                          | 0                 | 6 anos  | 8                 | 1953    |
| Abr. | 1                          | 0                 | 14 anos | 5                 | 1958    |
| Mai. | 0                          | 0                 | 19 anos | 2                 | 1959    |
| Jun. | 0                          | 0                 | 22 anos | 0                 | 22 anos |
| Jul. | 0                          | 0                 | 22 anos | 0                 | 22 anos |
| Ago. | 0                          | 0                 | 22 anos | 0                 | 22 anos |
| Set. | 0                          | 0                 | 22 anos | 0                 | 22 anos |
| Out. | 1                          | 0                 | 15 anos | 7                 | 1964    |
| Nov. | 3                          | 0                 | 4 anos  | 14                | 1956    |
| Dez. | 9                          | 0                 | 1961    | 21                | 1956    |
| Ano  | 33                         | 9                 | 1961    | 70                | 1956    |

29h.

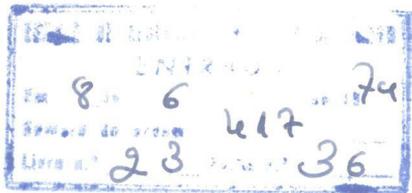
935



S. R.  
MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS



ARQUIVO HISTÓRICO



Exm<sup>o</sup>. Senhor

Director da Escola de Regentes Agrí-  
colas de

ÉVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

Of<sup>o</sup> 165  
PES25

Monte dos Alhos, 4/6/74  
S. Domingos da Serra

Assunto:

Junto tenho a honra de enviar a V. Ex<sup>a</sup>. a Folha de Assiduidade e o Relatório Mensal do tirocinante de Regente Agrícola Carlos Júlio de Carvalho, referente ao período de 9 de Abril a 9 de Maio.

Com os melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Responsável do SEMA

*Jose da Silva Pereira*

30.

Na resposta indicar as referências deste documento

935



FOLHA DE ASSIDUIDADE



- Abril - 10 - Observação de trabalhos de campo
- 11 - " " " " "
- 15 - " " " " "
- 16 - Consulta de Bibliografia
- 17 - Colheita de amostras de forragem
- 18 - Pesagem de ovinos e observação de trabalhos de campo
- 19 - Preparação de ensaios
- 22 - " " "
- 23 - Colheita de amostras de forragem
- 24 - Consulta de Bibliografia
- 25 - Marcações de ensaios
- 26 - " " "
- 29 - Observação de trabalhos de campo
- 30 - " " " " "
  
- Maio - 2 - Pesagem de ovinos e observação de trabalhos de campo
- 3 - Observação de trabalhos de campo
- 6 - Marcação de ensaios
- 7 - " " "
- 8 - Observação de trabalhos de campo
- 9 - " " " " "

O aluno Tirocinante

O Director

Carlos Aguiar de Carvalho

Jose da Silva Pereira

4 - ESTUDO TÉCNICO-ECONÓMICO DE CONSOCIAÇÕES OUTONO-INVERNAIS PARA FENAÇÃO

4.1. - Descrição das Consociações

A composição de cada uma das Consociações, a que nos referimos, ao longo do nosso relatório é a seguinte:

Consociação nº 1 - Mistura de sementes de Aveia (Variedade de Casas Velhas) e Tremocilha Amarga na proporção de 70 e 80 Kg/ha respectivamente.

Consociação nº 2 - Mistura de sementes de Aveia (Variedade de P.B.X.L.) e Ervilhaca Macrocarpa na proporção de 70 Kg/ha da primeira e 60 Kg/ha da segunda.

Consociação nº 3 - Mistura de Aveia (Variedade Casas Velhas), Ervilhaca Macrocarpa e Trevo da Pérsia (Variedade Maral) na proporção de 70, 60 e 8 Kg/ha, respectivamente.

Por uma questão de facilidade, ao longo do nosso relatório, referir-nos-emos apenas ao nº da Consociação sem discriminar de cada vez a sua composição.

4.2. - Área ocupada por cada Consociação

Consociação nº 1 - 5,3 ha

Consociação nº 2 - 2,5 ha

Consociação nº 3 - 1,9 ha

4.3. - Técnicas culturais

1 - Preparação do solo

As operações realizadas para preparação do solo das parcelas onde se encontram as Consociações, foram as que a seguir se indicam, por cada cultura.

Na Consociação nº 1 o amanho do solo iniciou-se em fins de Outubro com gradagens usando grade de discos.

Este trabalho foi difícil e moroso em virtude do solo se encontrar em más condições de preparação, devido à sua natureza, falta de humidade e também por o solo ter permanecido vários anos

em pousio.

A preparação do solo para a Consociação nº 2 iniciou-se em princípios de Novembro com uma gradagem para destruir e enterrar alguns restos da cultura anterior, seguidamente foi lavrado, voltando depois a ser gradado a fim de destruir alguns torrões e ficar mais nivelado.

Na preparação do solo para a cultura nº 3 foi efectuada uma lavoura profunda em Setembro à qual se seguiram gradagens no meio de Novembro com grade de discos.

## 2 - Fertilização

As quantidades e natureza dos adubos aplicados nas diversas Consociações foram as seguintes:

### Consociação nº 1

Adubação de fundo - 400 Kg/ha de 7-21-21

Adubação azotada de cobertura - 100 Kg/ha de Ureia

### Consociação nº 2

Adubação de fundo - 400 Kg de 7-21-21

Adubação azotada de cobertura - 100 Kg de Ureia

### Consociação nº 3

Adubação de fundo - 400 Kg/ha de 7-21-21

Adubação azotada de cobertura - 100 Kg/ha de Ureia

A distribuição do adubo foi efectuada com o distribuidor centrífugo.

Depois da adubação de fundo efectuou-se uma gradagem com o fim de incorporar o adubo no solo.

## 3 - Sementeira

A sementeira das Consociações efectuou-se de 13 a 19 de Novembro inclusivé e as densidades são as que vem abaixo discriminadas:

Consociação nº 1 70 Kg/ha de Aveia (Casas Velhas)

80 Kg/ha de Tremocilha Amarga

Consociação nº 2 70 Kg/ha de Aveia (Casas Velhas)

60 Kg/ha de Vicia Macrocarpa

Consociação nº 3 70 Kg/ha de Aveia (Casas Velhas)

60 Kg/ha Vicia Macrocarpa

8 Kg/ha Trevo da Pérsia (Maral)

Antes da sementeira as sementes foram misturadas homogeneamente, em misturador adequado.

A sementeira foi executada com um semeador de discos com linhas afastadas de 15 cm.

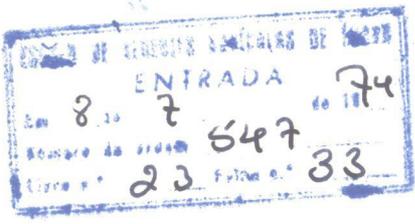
937



S. R.  
 MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA  
 MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
 SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
 DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS  
 REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES  
 SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS



ARQUIVO HISTÓRICO



Exm<sup>a</sup>. Senhor

Director da Escola de Regentes  
Agrícolas de

EVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência  
Of<sup>o</sup> 200

Localidade e data  
Monte dos Alhos, 5/7/74

Assunto:

PES/25

S. Domingos da Serra

Junto envio a V.Ex<sup>a</sup>. a Folha de assiduidade e o Relatório Mensal do Aluno tirocinante Carlos Júlio de Carvalho, relativo ao período de 9 de Maio a 9 de Junho.

Com os melhores cumprimentos.

A bem da Nação  
O Responsável do Sema

*José da Silva Pereira*

3).

Na resposta indicar as referências deste documento



FOLHA DE ASSIDUIDADE

ARQUIVO HISTÓRICO

Maio 10 - Consulta bibliográfica  
13 - Observação de trabalhos de campo  
14 - " " " " "  
15 - " " " " "  
16 - Pesagem de ovinos  
17 - Preparação de ensaios  
20 - " " "  
21 - Observação de trabalhos de campo  
22 - " " " " "  
23 - " " " " "  
24 - Colheita de amostras de forragem  
27 - Consulta de bibliografia  
28 - Marcação de ensaios  
29 - Pesagem de ovinos e marcação de ensaios  
30 - Marcação de ensaios  
31 - " " "

Junho 3 - Observação de trabalhos de campo  
4 - " " " " "  
5 - " " " " "  
6 - " " " " "  
7 - Consultade bibliografia

O tirocinante

O Director

*Carlos Filipe de Carvalho*

*João da Silva Pereira*

31a.



## II - Colheita de elementos sobre o aproveitamento de uma pastagem de trevo subterraneo por Ovinos

O nosso estudo do trevo subterraneo foi feito sobre uma pastagem de trevo-subterraneo de diversas variedades que foi estabelecida em meados de Outubro de 1969 na herdade do Monte dos Alhos.

### 1 - Descrição sumária do trevo subterraneo

A sua classificação é a seguinte:

|         |                         |
|---------|-------------------------|
| Espécie | - Trifolium subterraneo |
| Divisão | - Fanerogamicas         |
| Classe  | - Dicotiledoneas        |
| Família | - Leguminosas           |
| Género  | - Trifolium             |

Botanicamente - é classificada como uma erva anual prostrada, com raiz principal possuindo nódulos por onde fixa o azoto atmosférico, sendo por isso considerado como uma planta melhoradora, o caule é comprido, podendo atingir 3 m, as folhas são trifoliadas pubescentes com uma reentrancia no ápice, as flores assentam em inflorescencias situadas sobre largos pedunculos axilares, são grandes, em proporção à planta e de cor branca, e são sempre autofecundadas. Depois da fecundação as inflorescencias enterram-se no solo e dão origem às sementes que se mantem no solo, até se dar a germinação, e por esta razão se dá a este trevo o nome de trevo subterraneo.

As sementes são quase esféricas, de cor escura e de grandes dimensões em relação às sementes dos outros trevos.

O trevo subterraneo cresce bem em quase todos os tipos de solo, de preferencia ácidos. 3)b.

Tem uma grande capacidade de adaptação em relação aos diversos tipos de clima, por isso não ad mira encontrar-se espalhado em Portugal Continental, des de o Minho ao Algarve.

Quanto às chuvas necessita de pelo menos uma precipitação anual de 500 mm, de preferencia distri buida ao longo do maior número de meses, para que o seu desenvolvimento seja normal.

No que diz respeito à temperatura há dois limites a considerar:

Por um lado, é necessário que não seja demasiado baixa durante o período de floração a fim de que haja produção de semente suficiente para assegurar a sua persistencia, por outro lado, no Inverno não neces sárias temperaturas um tanto baixas para que se promova a diferenciação floral.

Pelo que ficou dito se conclui que o tre vo subterraneo embora sendo uma planta anual, se comporta como uma vivaz, uma vez que tem a possibilidade de fa zer a sua auto-sementeira.

## 2 - Área ocupada pelo Ensaio

A superfície ocupada pela pastagem de trevo subterraneo é de 39.799 m<sup>2</sup> divididos nas seguintes 5 parcelas de áreas variáveis (MAPA I).

|           |                         |
|-----------|-------------------------|
| Parcela 1 | - 7.564 m <sup>2</sup>  |
| 2         | - 7.980 m <sup>2</sup>  |
| 3         | - 5.883 m <sup>2</sup>  |
| 4         | - 5.735 m <sup>2</sup>  |
| 5         | - 12.681 m <sup>2</sup> |

Estas parcelas são limitadas por veda ções de arame a fim de se controlar e intensificar o pas toreio pelas ovelhas.

### 3 - Comunicação entre as parcelas

A ligação entre os vários compartimentos é feita por intermédio de portas feitas na vedação e que dão passagem, quando necessário, às ovelhas de u-parcelas para as outras.

No ponto de encontro da vedação das parcelas 1, 2, 3, 4 fica um barracão rudimentar que serve de abrigo às ovelhas e é também o local onde bebem e onde é distribuída a alimentação suplementar quando necessária. A comunicação para o exterior é feita através da porta aberta na parcela 1.

### 4 - Solo

A pastagem situa-se num terreno de exposição NE com um ligeiro declive, possuindo curvas de nível, onde se encontram plantados pinheiros bravos.

Para a classificação do solo onde se encontra a pastagem de trevo subterrâneo, recorreremos à carta dos Solos de Portugal e à Carta de Capacidade de Uso do Solo elaborada pelo S.R.O.A. (Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário) tendo a análise sumária sido efectuada pelo Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva.<sup>6</sup>

Tipo de Solo - Solo designado como Par (Solo litolítico não húmico de materiais arenosos pouco consolidados.

#### Análise Sumária

|                               |              |
|-------------------------------|--------------|
| Material >2 mm .....          | 4,00 %       |
| Textura .....                 | arenoso      |
| pH (KCl) .....                | 5,85         |
| Calcáreo .....                | não acusa    |
| Matéria organica .....        | 1,55 %       |
| Fósforo fac. solúvel (Riehm). | 36 mg/1000 g |
| Potássio .....                | 82 "         |

3)d.

Capacidade de Uso - Pertence à sub-classe Ds + E 3  
(Limitações de solo na zona radicular)

## 5 - Clima

As condições climáticas são idênticas às descritas na I parte do nosso relatório, quando nos referimos aos três tipos de consociações estudadas.

## 6 - TÉCNICAS CULTURAIS

### 6.1. - Preparação do solo

Os trabalhos efectuados para a preparação do solo quando da instalação da pastagem de trevo subterrâneo resumiram-se a gradagens.

### 6.2. - Fertilizações e correcção

Quando da instalação da pastagem de trevo subterrâneo em 1969 efectuou-se uma adubação de fundo à base de adubos correctivos com o fim de baixar a acidez do solo.

Desde aí tem-se efectuado anualmente uma adubação tendo a última sido realizada em Novembro de 1973 com Fosfato de Tomas à razão de 340 Kg/ha.

### 6.3. - Sementeira

A sementeira foi feita manualmente a lanço, fazendo-a seguir de uma rolagem para aumentar o contacto das sementes ao solo.

A mistura de sementes utilizadas foi a seguinte: Trevo subterrâneo - Marrar, Seaton Park, Howard, Mount Barker.

Trevo hirtum - Kondinin

Trevo Cheleri - Yanine

Trevo encarnado - Dixie

Serradela - Pietman

3)0.

Azevém - Vimer Raygrass

A densidade de sementeira foi de 15 Kg/  
/ha.

Em Outubro de 1972 parte das parcelas  
1 e 4 foram recemeadas com serradela em virtude do tre  
vo não se adaptar nessas zonas.

## 7 - Aproveitamento da pastagem

### 7.1. - Animais utilizados

No início do ensaio utilizamos 40 ovelhas de raça merino regional.

Actualmente o número de ovelhas é de 20 pois tem-se observado que o número de animais ensaiados inicialmente era demasiado.

### 7.2. - Duração do pastoreio

No início do ensaio as ovelhas apenas permaneciam em pastoreio parte do ano; a outra parte permaneciam em estabulação sendo suplementadas com feno e concentrado.

No último ano, ou mais precisamente desde Outubro de 1972 as ovelhas tem permanecido continuamente em pastoreio, sendo suplementadas no Inverno e parte do Outono com feno e concentrado, isto é na altura em que o pasto começa a escassear, até se iniciar o desenvolvimento vegetativo normal das pastagens.

### 7.3. - Controle do peso das ovelhas

A pesagem das ovelhas é feita periodicamente de quinze em quinze dias, sendo o seu peso registado num gráfico que nos dá a conhecer as variações médias dos pesos ao longo do ano.

3)1.

Se observarmos o Quadro n- 1 onde se regista a data das pesagens, peso médio das ovelhas, variações do peso médio e variação média diária

| Data da pesagem | Peso médio das ovelhas | Variação de peso médio | Variação média diária |
|-----------------|------------------------|------------------------|-----------------------|
| 24/1/74         | 41,9                   | -                      | -                     |
| 7/2/74          | 41,3                   | - 0,6                  | - 0,042               |
| 21/2/74         | 43,9                   | 2,6                    | 0,185                 |
| 7/3/74          | 44,48                  | 0,5                    | 0,035                 |
| 21/3/74         | 48,3                   | 3,9                    | 0,278                 |
| 4/4/74          | 52,7                   | 4,4                    | 0,313                 |
| 18/4/74         | 56,7                   | 4,0                    | 0,285                 |
| 2/5/74          | 58,3                   | 1,6                    | 0,113                 |
| 16/5/74         | 62,1                   | 3,8                    | 0,271                 |
| 30/5/74         | 62,2                   | 0,1                    | 0,007                 |
| 13/6/74         | 62,2                   | -                      | -                     |

935

S. R.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS  
REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES  
SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS

|                                       |    |           |    |
|---------------------------------------|----|-----------|----|
| ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA |    |           |    |
| ENTRADA                               |    |           |    |
| Em 28 de                              | 10 | do 19     | 74 |
| Número da ordem                       |    | 1372      |    |
| Livro n.º                             | 9  | Folha n.º | 76 |



ARQUIVO HISTÓRICO

Exmº. Senhor

Director da Escola de Regentes  
Agrícolas

ÉVORA

|                |                    |                   |   |
|----------------|--------------------|-------------------|---|
| Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência  | Localidade e data                                 |
| Assunto:       |                    | Ofº 345<br>PES/25 | Monte dos Alhos, 25/10/74<br>S. Domingos da Serra |

Junto envio a V. Exª. o relatório mensal e a folha de assiduidade do periodo de 11 de Junho a 11 de Julho do tirocinante Carlos Júlio de Carvalho.

Com os melhores cumprimentos.

O Responsável do SEMA

*Jose da Silva Pereira*

32.

Na resposta indicar as referências deste documento

FOLHA DE ASSIDUIDADE DO TIROCINANTE CARLOS JULIO  
CARVALHO



ARQUIVO HISTÓRICO

|       |    |   |            |               |           |            |          |    |         |
|-------|----|---|------------|---------------|-----------|------------|----------|----|---------|
| Junho | 11 | - | Observação | de            | trabalhos | de         | campo    |    |         |
|       | 12 | - | "          | "             | "         | "          | "        |    |         |
|       | 14 | - | Pesagem    | de            | ovinos    | e          | marcação | de | ensaios |
|       | 17 |   | Preparação | de            | ensaios   |            |          |    |         |
|       | 18 |   | "          | "             | "         |            |          |    |         |
|       | 19 |   | "          | "             | "         |            |          |    |         |
|       | 20 |   | Marcação   | de            | terreno   | para       | ensaios  |    |         |
|       | 21 |   | Consulta   | bibliográfica |           |            |          |    |         |
|       | 24 |   | "          | "             | "         |            |          |    |         |
|       | 25 |   | Observação | de            | trabalhos | de         | campo    |    |         |
|       | 26 |   | "          | "             | "         | "          | "        |    |         |
|       | 27 |   | Pesagem    | de            | ovinos    |            |          |    |         |
|       | 28 |   | Observação | de            | trabalhos | de         | campo    |    |         |
| Julho | 1  |   | Observação | dos           | ensaios   | efectuados |          |    |         |
|       | 2  |   | Orientação | dos           | trabalhos | de         | campo    |    |         |
|       | 3  |   | "          | "             | "         | "          | "        |    |         |
|       | 4  |   | "          | "             | "         | "          | "        |    |         |
|       | 5  |   | Consulta   | bibliográfica |           |            |          |    |         |
|       | 8  |   | "          | "             | "         |            |          |    |         |
|       | 9  |   | Observação | dos           | trabalhos | de         | campo    |    |         |

O Tirocinante

O Director

*Carlos Julio de Carvalho*

*Jose da Silva Pereira*

#### 4. - Colheita

O corte da forragem foi feito com gadanheira condicionado ra, e iniciou-se um pouco tardiamente, em virtude das condições atmos féricas não o permitirem na altura própria.

Assim, o corte iniciou-se logo que o tempo se mostrou mais seguro, ou seja na primeira quinzena de Maio, apresentando as plantas um estado vegetativo um pouco além da floração.

Depois de cortada a forragem, esta foi espalhada com um espalhador de feno em todo o terreno a fim de facilitar mais rapidamente a secagem.

Logo que se verificou que esta massa forrageira se encontrava em condições de enfardar, procedeu-se ao seu ajuntamento em cor dão para ser enfardada à media pressão.

Terminada a enfardação o feno foi transportado em reboque, pesado e armazenado num barracão para o efeito.

#### 4. 4. - Produção

A produção de feno de cada consociação (Quadro VII) foi a seguinte:

Consociação nº 1 - 5.957 Kg/ha

Consociação nº 2 - 8.286 Kg/ha

Consociação nº 3 - 8.289 Kg/ha

Com o fim de determinar a produção de matéria verde de cada consociação fizeram-se várias amostragens, em locais diferentes, na área de um metro quadrado cada uma, no momento do corte da forragem.

A média de quatro pesagens deu-nos os seguintes valores:

Consociação nº 1 - 35.000 Kg/ha Matéria verde

Consociação nº 2 - 45.000 Kg/ha Matéria verde

Consociação nº 3 - 40.000 Kg/ha Matéria verde

1 - Valores apresentados na análise químico-bromatológica

Na altura da enfardação procedemos à colheita de uma amostra representativa de feno de cada tipo de consociação em estudo, tendo posteriormente sido enviadas ao Laboratório Químico Agrícola Luis Rebelo da Silva, a fim de ser efectuada a análise acima referida, e cujos resultados foram os seguintes:

326.

## Consociação nº 1

|   |         |
|---|---------|
| Humidade .....                            | 8,19 %  |
| Cinza .....                               | 5,48 %  |
| Proteína bruta .....                      | 6,05 %  |
| Extracto etéreo .....                     | 2,18 %  |
| Celulose bruta .....                      | 32,79 % |
| Substancias extractivas não azotadas .... | 53,46 % |
| Fósforo P .....                           | 0,10 %  |
| Cálcio Ca .....                           | 0,19 %  |
| Potássio K.....                           | 1,05 %  |

## Consociação nº 2

|   |         |
|---|---------|
| Humidade .....                            | 8,46 %  |
| Cinza .....                               | 8,77 %  |
| Proteína bruta .....                      | 8,67 %  |
| Extracto etéreo .....                     | 1,07 %  |
| Celulose bruta .....                      | 37,71 % |
| Substancias extractivas não azotadas .... | 43,77 % |
| Fósforo P .....                           | 0,27 %  |
| Cálcio Ca .....                           | 0,21 %  |
| Potássio K .....                          | 2,63 %  |

## Consociação nº 3

|   |         |
|---|---------|
| Humidade .....                            | 7,04 %  |
| Cinza .....                               | 6,17 %  |
| Proteína bruta .....                      | 6,78 %  |
| Extracto etéreo .....                     | 1,39 %  |
| Celulose bruta .....                      | 35,18 % |
| Substancias extractivas não azotadas .... | 50,45 % |
| Fósforo P .....                           | 0,20 %  |
| Cálcio Ca .....                           | 0,17 %  |
| Potássio K .....                          | 1,78 %  |

## 2 - Cálculo das unidades forrageiras

Uma vez obtidos os resultados das análises de feno das consociações, a partir deles efectuarmos o cálculo das unidades forrageiras (U.Fe.), pelo método de Kellner Fingerling.

Resultados obtidos:

Consociação nº 1

0,47 U.Fe./Kg de feno

Consociação nº 2

0,45 U.Fe./Kg de feno

Consociação nº 3

0,58 U.Fe./Kg de feno

O Quadro VII dá-nos as unidades forrageiras por ha.

## 4.5. - Estudo económico

Para efectuarmos a determinação dos custos unitários das culturas tivemos de acompanhar todas as operações culturais recolhendo elementos sobre tempos de trabalho, mão de obra e materiais utilizados.

A partir destes elementos, dos custos horários das máquinas e da mão de obra, elaboramos tres contas de cultura referentes aos tres tipos de consociações em estudo.

Os tempos referentes à tracção e mão de obra não podem ser considerados tempos padrões na medida em que podem variar de ano para ano em virtude das condições agro climáticas variarem igualmente, bem como as técnicas culturais utilizadas.

No que respeita a seguros, gastos gerais, remuneração do empresário, atribuímos-lhe valores de acordo com os estipulados pelos livros da especialidade. O valor atribuído à renda da terra está de acordo com o que se verifica na região.

O juro do capital de exploração circulante foi calculado multiplicando as despesas pelos tempos de empate ( em meses), pela taxa anual de 8 %.

Os custos horários das máquinas da mão de obra foram tomados em referencia ao último exercício (1972/73).

O custo de produção determinado para cada cultura, foi como se pode observar no Quadro VII de \$96, \$84 e 1\$07, por Kg de fe

## 4. 6. - Conclusões

Podemos iniciar as nossas conclusões, dizendo que embora as sementeiras bem como as nascenças tenham sido tardias, em virtude das chuvas outonais ocorrerem bastante tarde, o ano foi de uma maneira geral, bom para a produção de forragem de sequeiro, pois as chuvas e temperaturas primaveris foram favoráveis.

O Quadro VII confirma, que as produções de feno obtidas foram bastante boas.

Também a qualidade de feno, isto é, o seu valor energético (U.Fe.) pode considerar-se bom (ver cap. 4.4.2.), embora não conseguíssemos cortar toda a forragem no momento óptimo das espécies, isto é, na altura da floração, pois as chuvas retardaram a operação de corte.

Também se pode concluir que a consociação nº 3, que contém maior proporção de leguminosas, possui um valor energético superior às outras (0,58 U.Fe./Kg de feno).

Devido aos atrasos de germinação das sementes, e às condições climáticas mais favoráveis ao desenvolvimento das gramíneas verificou-se sempre uma dominância da proporção destas em relação às leguminosas; sobretudo no que diz respeito à variedade de aveia designada por P.B.X.L.

Pela razão de que as nossas condições climatéricas são bastante variáveis de ano para ano, parece-nos ser norma vantajosa, nunca exagerarmos no número de espécies a formar cada consociação pois a concorrência é inevitável.

Observando os quadros IV, V e VI, dos encargos por operação de cada consociação, conclui-se que são a adubação, colheita, sementeira e preparação do solo aquelas que mais oneram as culturas.

O Quadro VII mostra-nos que os custos do Kg de feno das consociações são muito semelhantes.

De um modo geral, uma cultura para fazer bom feno é cara. Os riscos na época de fenação são grandes e exige máquinas apropriadas, conhecimentos técnicos e oportunidade de actuar.

Quanto à escolha de variedades, também pensamos que deve



mos utilizar aquelas de ciclo mais longo, pois possuem a vantagem em relação às de ciclo curto, de poderem ser fenadas num momento do seu ciclo vegetativo em que o seu valor nutritivo é mais rico, e simultaneamente serem fenadas mais tardiamente fugindo ao risco das chuvas de primavera.

CONSOCIAÇÃO (Outono-Inverno) Nº 1 { Aveia - 70 Kg  
Tremocilha - 80 Kg



QUADROIV - Resumo dos Encargos/ha

ARQUIVO HISTÓRICO

| O p e r a ç õ e s                | Alfaias          | Tracção<br>hora/ha | Mão de<br>obra<br>hor/ha | Mat.<br>Kg/ha | Esc/ha           | % dos<br>C.P./<br>oper. |
|----------------------------------|------------------|--------------------|--------------------------|---------------|------------------|-------------------------|
| (I) <u>Preparação do terreno</u> |                  |                    |                          |               | <u>609\$60</u>   | <u>10,5</u>             |
| Gradar                           | grade de discos  | 7,5                | 7,5                      |               | 594\$60          |                         |
| Engates e viagens                |                  | 0,5                | 0,5                      |               | 15\$00           |                         |
| (II) <u>Adubação</u>             |                  |                    |                          |               | <u>1.359\$20</u> | <u>23,5</u>             |
| a) De fundo                      |                  |                    |                          |               |                  |                         |
| Distribuir adubo                 | Distrib. Amazone | 1,2                | 2,4                      |               | 81\$80           |                         |
| Adubo 7-21-21                    |                  |                    |                          | 400           | 912\$00          |                         |
| Carregar adubo                   | Reboque          | 0,2                | 0,4                      |               | 16\$90           |                         |
| b) De cobertura                  |                  |                    |                          |               |                  |                         |
| Distribuir adubo                 | Distrib. Amazone | 0,4                | 0,4                      |               | 42\$40           |                         |
| Adubo Ureia                      |                  |                    |                          | 100           | 297\$00          |                         |
| Engates e viagens                |                  | 0,2                | 0,2                      |               | 9\$10            |                         |
| (III) <u>Sementeira</u>          |                  |                    |                          |               | <u>887\$30</u>   | <u>15,4</u>             |
| Misturar sementes                |                  |                    | 1,3                      |               | 12\$50           |                         |
| Semear consociação               | Semeador Amazone | 1,8                | 1,8                      |               | 181\$30          |                         |
| Semente                          |                  |                    |                          | 150           | 678\$00          |                         |
| Engates e viagens                |                  | 0,3                | 0,3                      |               | 15\$50           |                         |
|                                  |                  |                    |                          |               | 329.             |                         |



CONSOCIAÇÃO (Outono-Inverno) Nº 1 (Continuação)

ARQUIVO HISTÓRICO

| Operações                              | Alfaias                  | Tracção<br>hora/ha | Mão de obra<br>hor/ha | Mat.<br>Kg/ha | Esc/ha           | % dos<br>C.P./<br>oper. |
|--|--------------------------|--------------------|-----------------------|---------------|------------------|-------------------------|
| (IV) <u>Colheita</u>                   |                          |                    |                       |               | <u>1.819\$60</u> | <u>31,6</u>             |
| Gadagnar e Condicionar                 | Gadanheira<br>Condicion. | 4                  | 4                     |               | 309\$20          |                         |
| Espalhar forragem                      | Resp. Fhar               | 0,2                | 0,2                   |               | 8\$50            |                         |
| Juntar feno                            | Resp. Claas              | 1,7                | 1,7                   |               | 152\$60          |                         |
| Enfardar                               | Enfardad.                | 4,4                | 4,4                   |               | 653\$10          |                         |
| Carregar e transportar feno            | Reboque                  | 4,2                | 28,2                  |               | 656\$20          |                         |
| Engates e viagens                      |                          | 0,6                | 0,6                   |               | 40\$00           |                         |
| (V) <u>Despesas Diversas</u>           |                          |                    |                       |               | <u>57\$10</u>    | <u>1</u>                |
| a) Seguro de Pessoal                   |                          |                    |                       |               | 34\$70           |                         |
| b) Previdencia                         |                          |                    |                       |               | 22\$40           |                         |
| (VI) <u>Gastos Gerais</u>              |                          |                    |                       |               | <u>140\$20</u>   | <u>2,4</u>              |
| (VII) <u>Remuneração do Empresário</u> |                          |                    |                       |               | <u>374\$00</u>   | <u>6,5</u>              |
| (VIII) <u>Renda da Terra</u>           |                          |                    |                       |               | <u>250\$00</u>   | <u>4,3</u>              |
| (IX) <u>Juros</u>                      |                          |                    |                       |               | <u>280\$00</u>   | <u>4,8</u>              |
|  |                          |                    |                       |               | 32h.             |                         |

Total dos Encargos/ha ..... 5.777\$00



QUADRO V - Resumo dos Encargos/ha

ARQUIVO HISTÓRICO

| O p e r a ç õ e s                | Alfaias                | Tracção<br>Hor/ha | Mão de obra<br>hor/ha | Mat.<br>Kg/ha | Esc/ha           | % dos<br>C.P./<br>oper. |
|----------------------------------|------------------------|-------------------|-----------------------|---------------|------------------|-------------------------|
| (I) <u>Preparação do terreno</u> |                        |                   |                       |               | <u>800\$50</u>   | <u>11,4</u>             |
| a) gradar                        | g. discos              | 4,6               | 4,6                   |               | 363\$00          |                         |
| b) lavrar                        | charrua                | 8                 | 8                     |               | 165\$00          |                         |
| c) Combicultivar                 | combicult.             | 1,6               | 1,6                   |               | 168\$00          |                         |
| Engates e viagens                |                        | 1,6               | 1,6                   |               | 104\$50          |                         |
| (II) <u>Adubação</u>             |                        |                   |                       |               | <u>1,579\$30</u> | <u>22,6</u>             |
| a) De fundo                      |                        |                   |                       |               |                  |                         |
| Distribuir adubo                 | Distribuid<br>Amazone  | 1,2               | 2,4                   |               | 86\$70           |                         |
| Adubo 7-21-21                    |                        |                   |                       | 400           | 912\$00          |                         |
| Carregar adubo                   | Reboque                | 1,2               | 3,6                   |               | 119\$00          |                         |
| b) De cobertura                  |                        |                   |                       |               |                  |                         |
| Distribuir adubo                 | Distribuid.<br>Amazone | 0,6               | 1,2                   |               | 75\$30           |                         |
| Adubo Ureia                      |                        |                   |                       | 100           | 297\$00          |                         |
| Engates e viagens                |                        | 0,8               | 1,6                   |               | 89\$30           |                         |
| (III) <u>Sementeira</u>          |                        |                   |                       |               | <u>936\$40</u>   | <u>13,6</u>             |
| Misturar sementes                |                        |                   | 0,8                   |               | 7\$60            |                         |
| Semear consociação               | Semeador<br>Amazone    | 1,2               | 1,2                   |               | 115\$30          |                         |
| Semente                          |                        |                   |                       | 130           | 808\$00          |                         |
| Engates e viagens                |                        | 0,2               | 0,2                   |               | 5\$50            |                         |
|                                  |                        |                   |                       |               | 221.             |                         |



CONSOCIAÇÃO (Outono-Inverno) Nº 2 (CONTINUAÇÃO)

ARQUIVO HISTÓRICO

| Operações                                    | Alfaias                  | Tracção<br>hor/ha | Mão de<br>obra<br>hor/ha | Mat.<br>Kg/ha | Esc/ha           | % dos<br>C.P./<br>oper. |
|--|--------------------------|-------------------|--------------------------|---------------|------------------|-------------------------|
| (IV) <u>Colheita</u>                         |                          |                   |                          |               | <u>2.017\$20</u> | <u>28,9</u>             |
| Gadanh e condicio-<br>nar                    | Gadanheira<br>condicion. | 3,9               | 3,9                      |               | 294\$00          |                         |
| Espalhar forragem                            | Resp.Fhar                | 0,4               | 0,4                      |               | 30\$70           |                         |
| Juntar feno                                  | Resp.Claas               | 1,8               | 1,8                      |               | 153\$50          |                         |
| Enfardar                                     | Enfardadeir              | 4,2               | 4,2                      |               | 632\$00          |                         |
| Carregar e transpor-<br>tar feno             | Reboque                  | 5,6               | 33,6                     |               | 811\$10          |                         |
| Engates e viagens                            |                          | 1,1               | 1,1                      |               | 96\$00           |                         |
| (V) <u>Despesas diversas</u>                 |                          |                   |                          |               |                  |                         |
| a) Seguros de pessoal                        |                          |                   |                          |               | <u>51\$00</u>    | <u>0,7</u>              |
| b) Previdencia                               |                          |                   |                          |               | <u>32\$20</u>    | <u>0,5</u>              |
| (VI) <u>Gastos Gerais</u>                    |                          |                   |                          |               | <u>164\$90</u>   | <u>2,3</u>              |
| (VII) <u>Remuneração do Empre-<br/>sário</u> |                          |                   |                          |               | <u>439\$70</u>   | <u>6,3</u>              |
| (VIII) <u>Renda da Terra</u>                 |                          |                   |                          |               | <u>250\$00</u>   | <u>3,6</u>              |
| (IX) <u>Juros</u>                            |                          |                   |                          |               | <u>708\$80</u>   | <u>10,2</u>             |
|  |                          |                   |                          |               | 32f.             |                         |

Total dos Encargos/ha ..... 6.980\$00



Quadro VI - Resumo dos Encargos/ha

ARQUIVO HISTÓRICO

| Operações                        | Alfaias          | Tracção<br>hor/ha | Mão de obra<br>hor/ha | Mat.<br>Kg/ha | Esc/ha           | % dos<br>C.P./<br>oper. |
|----------------------------------|------------------|-------------------|-----------------------|---------------|------------------|-------------------------|
| (I) <u>Preparação do Terreno</u> |                  |                   |                       |               | <u>1.319\$00</u> | <u>14,7</u>             |
| a) Lavoura                       | Charrua          | 10                | 10                    |               | 764\$00          |                         |
| b) Gradar                        | Grade discos     | 6                 | 6                     |               | 477\$60          |                         |
| Engates e viagens                |                  | 1,3               | 1,3                   |               | 77\$40           |                         |
| (II) <u>Adubação</u>             |                  |                   |                       |               | <u>1.409\$10</u> | <u>15,8</u>             |
| a) De fundo                      |                  |                   |                       |               |                  |                         |
| Distribuir adubo                 | Distrib. amazone | 1,3               | 1,3                   |               | 95\$00           |                         |
| Adubo 7-21-21                    |                  |                   |                       | 400           | 912\$00          |                         |
| b) De cobertura                  |                  |                   |                       |               |                  |                         |
| Distribuir adubo                 | Distrib. amazone | 0,8               | 0,8                   |               | 88\$60           |                         |
| Adubo Ureia                      |                  |                   |                       | 100           | 297\$00          |                         |
| Engates e viagens                |                  | 0,2               | 0,2                   |               | 16\$50           |                         |
| (III) <u>Sementeira</u>          |                  |                   |                       |               | <u>1.152\$40</u> | <u>13</u>               |
| Misturar sementes                |                  |                   | 1,3                   |               | 12\$50           |                         |
| Semear consociação               | Semeador Amazone | 1,5               | 1,5                   |               | 151\$70          |                         |
| Semente                          |                  |                   |                       | 138           | 981\$00          |                         |
| Engates e viagens                |                  | 0,2               | 0,2                   |               | 7\$20            |                         |
|                                  |                  |                   |                       |               | 32K.             |                         |

| Operações                                    | Alfaias                  | Tracção<br>hor/ha | Mão de obra<br>Hor/ha | Mat.<br>Kg/ha | Esc/ha           | % dos<br>C.P./<br>oper. |
|--|--------------------------|-------------------|-----------------------|---------------|------------------|-------------------------|
| (IV) <u>Colheita</u>                         |                          |                   |                       |               | <u>2.816\$70</u> | <u>31,5</u>             |
| Gadanhavar e condicionar                     | Gadanheira<br>condicion. | 5,1               | 5,1                   |               | 399\$10          |                         |
| Espalhar forragem                            | Resp.Fhar                | 0,5               | 0,5                   |               | 40\$00           |                         |
| Juntar feno                                  | Resp.Claas               | 2,3               | 2,3                   |               | 207\$10          |                         |
| Enfardar                                     | Enfardad.                | 4,75              | 4,75                  |               | 713\$00          |                         |
| Carregar e transportar<br>feno               | Reboque                  | 13,4              | 73                    |               | 1.386\$90        |                         |
| Engates e viagens                            |                          | 1,3               | 1,3                   |               | 70\$60           |                         |
| (V) <u>Despesas diversas</u>                 |                          |                   |                       |               |                  |                         |
| a) Seguro de Pessoal                         |                          |                   |                       |               | <u>69\$70</u>    | <u>0,7</u>              |
| b) Previdencia                               |                          |                   |                       |               | <u>47\$90</u>    | <u>0,5</u>              |
| (VI) <u>Gastos Gerais</u>                    |                          |                   |                       |               | <u>200\$00</u>   | <u>2,3</u>              |
| (VII) <u>Remuneração do Empre-<br/>sário</u> |                          |                   |                       |               | <u>535\$80</u>   | <u>6</u>                |
| (VIII) <u>Renda da Terra</u>                 |                          |                   |                       |               | <u>250\$00</u>   | <u>2,8</u>              |
| (IX) <u>Juros</u>                            |                          |                   |                       |               | <u>1.134\$00</u> | <u>12,7</u>             |
|  |                          |                   |                       |               | 32l.             |                         |

Total de Encargos/ha ..... 8.934\$60

CONSOCIAÇÕES (Outono-Inverno)



QUADRO VII - Encargos/ha, Produção e Custos de Produção

ARQUIVO HISTÓRICO

| TIPOS DE CONSOCIAÇÃO  | F E N O         |                   |              |             |                |
|---|-----------------|-------------------|--------------|-------------|----------------|
|   | Encargos/<br>ha | Produção<br>Kg/ha | U.Fe./<br>ha | Custo<br>Kg | Custo<br>U.Fe. |
| Nº 1 {<br>Aveia Casas Velhas<br>Tremocilha amarga                     | 5.777\$50       | 5.957             | 2.800        | \$96        | 2\$06          |
| Nº 2 {<br>Aveia P.B.X.L.<br>Ervilha macrocarpa                        | 6.980\$00       | 8.286             | 3.729        | \$84        | 1\$87          |
| Nº 3 {<br>Aveia Casas Velhas<br>Ervilha macrocarpa<br>Trevo da Pérsia | 8.934\$60       | 8.289             | 4.807        | 1\$07       | 1\$85          |
|   |                 |                   |              | 32m.        |                |

Total dos Encargos/ha ..... 6.980\$00

Quadro VIII - Esquema cultural das forragens de sequeiro

| CONSOciações                                    | Variedades                          | Area/ha | Data de semen | Densidad Kg/ha | Dist. entre linhas | Fertiliz. Kg/ha   | Data de colheit |
|---|-------------------------------------|---------|---------------|----------------|--------------------|---|-----------------|
| Nº 1 {<br>Aveia<br>Tremocilha amarga            | Casas Velhas<br>Regional            | 5,3     | Nov.          | 70<br>80       | 15 cm              | 76 N<br>84 O P <sub>5</sub> P <sub>2</sub><br>84 O K <sub>2</sub> | Maio            |
| Nº 2 {<br>Aveia<br>Ervilhaca                    | P.B.X.L.<br>Macrocarpa              | 2,5     | "             | 70<br>60       | 15 cm              | 76 N<br>84 O P <sub>5</sub> P <sub>2</sub><br>84 O K <sub>2</sub> | "               |
| Nº 3 {<br>Aveia<br>Ervilhaca<br>Trevo da Pérsia | Casas Velhas<br>Macrocarpa<br>Maral | 1,9     | "             | 70<br>60<br>8  | 15 cm              | 76 N<br>84 O P <sub>5</sub> P <sub>2</sub><br>84 O K <sub>2</sub> | "               |

335



ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA

ENTRADA

Em 7 de 11 do 1974

Número da ordem 1445

Livro n.º 3 Folha 10



MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES  
SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS

ARQUIVO HISTÓRICO

Exmº. Senhor  
Director da Escola de Regentes  
Agrícolas de EVORA

EVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

Ofº 355  
PES/25

Monte dos Alhos, 5/11/74  
S. Domingos da Serra

Assunto:

Junto tenho a honra de enviar a V. Exª.  
o relatório mensal e a folha de assiduidade de 10  
de Julho a 9 de Agosto do tirocinante de Regente  
Agrícola Carlos Júlio de Carvalho.

Com os melhores cumprimentos.

O Responsável do SEMA

*José da Silva Pereira*

33.

Na resposta indicar as referências deste documento

FOLHA DE ASSIDUIDADE DO ALUNO TIROCINANTE CARLOS JULIO DE  
CARVALHO



ARQUIVO HISTÓRICO

Julho 10 - Observação de trabalhos de campo  
11 - Pesagem de ovinos  
12 - Observação dos ensaios  
15 - Colheita de elementos dos ensaios  
16 - " " " " "  
17 - " " " " "  
18 - Consulta bibliográfica  
19 - " "  
22 - Observação dos trabalhos de campo  
23 - " " " " "  
24 - " " " " "  
25 - Pesagem de ovinos  
26 - Colheita de amostras de terra dos ensaios  
29 - Consulta bibliográfica  
30 - " "  
31 - " "  
Agosto 1 - Colheita de elementos dos ensaios  
2 - " " " " "  
5 - Observação dos trabalhos de campo  
6 - " " " " "  
7 - " " " " "  
8 - Pesagem de ovinos  
9 - Observação dos trabalhos de campo

O Tirocinante

O Director

*João da Silva Pereira*

#### 7.4. - Produção da pastagem

 ARQUIVO HISTÓRICO  
fornecida pela

Para determinar a produção da forragem pastagem de trevo subterrâneo recorreremos a duas gaiolas de rede de 0,5 m<sup>2</sup> de área, que foram instaladas em dois locais diferentes e aí permaneceram desde o início até ao final do pastoreio, tendo sido efectuados vários cortes da matéria verde, a qual era pesada, para de terminar a produção de massa verde, levando-se de seguida à estufa para secar, a fim de determinarmos a matéria seca. As amostras foram enviadas ao Laboratório Rebelo da Silva para ser feita uma análise sumária.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

#### a) Matéria Verde e Matéria Seca (Kg/ha)

| <u>1º Corte</u> | <u>2º Corte</u> | <u>3º Corte</u> |
|-----------------|-----------------|-----------------|
| M.V. - 5.695    | M.V. - 2.812    | M.V. - 13.495   |
| M.S. - 700      | M.S. - 527      | M.S. - 2.170    |

#### b) Análise Sumária

##### 1º Corte em 12/2/74

|                                |       |
|--------------------------------|-------|
| Humidade .....                 | 6,54  |
| Proteína bruta .....           | 20,67 |
| Gordura bruta .....            | 4,86  |
| Fibra bruta .....              | 14,04 |
| Extractivos não azotados ..... | 40,36 |
| Cinzas .....                   | 13,53 |

##### 2º Corte 12/3/74

|  |       |
|--|-------|
| Humidade .....                           | 9,66  |
| Cinza .....                              | 11,00 |
| Proteína bruta .....                     | 16,88 |
| Extracto etéreo .....                    | 3,89  |
| Celulose bruta .....                     | 11,79 |
| Substâncias extractivas não azotadas ... | 46,78 |
| Cálcio Ca .....                          | 1,02  |
| Fósforo P .....                          | 0,31  |

##### 3º Corte em 2/5/74

|                |      |
|----------------|------|
| Humidade ..... | 8,40 |
| Cinza .....    | 7,78 |

33b.

|  |       |
|--|-------|
| Proteína bruta .....                     | 12,38 |
| Extracto etéreo .....                    | 3,02  |
| Celulose bruta .....                     | 24,59 |
| Substancias extractivas não azotadas ... | 43,83 |
| Fósforo P .....                          | 0,30  |
| Cálcio Ca .....                          | 0,96  |
| Potássio K .....                         | 1,66  |

c) Unidades forrageiras

Para cálculo das U.Fe. utilizamos o método de Kellner Fingerling recorrendo aos dados obtidos da Análise Sumária em relação à Proteína Bruta, Extracto etéreo, Fibra Bruta e Extractos não Azotados.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1º Corte

0,76 U.Fe./Kg de Matéria Seca

532 U. Fe./ha

2º Corte

0,61 U. Fe./Kg de Matéria Seca

321 U. Fe./ha

3º Corte

0,62 U.Fe./Kg de Matéria Seca

1.345 U.Fe./ha

8. - Observações de Campo

Durante o período que durou o nosso estágio procuramos obter o maior número de observações práticas sobre trevo subterrâneo observando não só uma pastagem em pastoreio rotacional, mas também algumas cultivares (Yearloop, Marrar, MontBarker e Claire) sujeitas a pastoreio contínuo por gado vacum.

Como todas as leguminosas o trevo subterrâneo é bastante sensível às baixas temperaturas e às chuvas tardias.

Todos sabemos que quando as chuvas outonais ocorrem mais cedo, as leguminosas aparecem em maior abundância e o seu crescimento tem maiores possibilidades.

As chuvas outonais em 1973 ocorreram tardiamente o que atrasou o desenvolvimento das pastagens.

Assim, observamos que o desenvolvimento da pastagem sujeita a pastoreio rotacional em princípio de Fevereiro, era reduzido



atingindo as ovelhas nessa altura o seu peso mínimo, embora esvivessem a ser suplementadas.

ARQUIVO HISTÓRICO

Foi a partir do mes de Fevereiro que as ovelhas começa ram a aumentar de peso, não só devido à nítida melhoria da pastagem como também devido ao desmame dos borregos.

No final deste mes foi retirado todo o suplemento, só se iniciando nova suplementação das ovelhas a partir de 15 de Outubro do corrente passando a comer um fardo de feno por dia. Portanto a pas tagem suportou o pastoreio de 5 ovelhas/ha, durante cerca de 8 meses.

A pastagem em Outubro considera-se na fase final do seu aproveitamento, pois apenas os animais podem comer pasto grossei ro e algumas sementes de Trevo subterraneo.

As ovelhas nunca saíram fora dos limites da pastagem, fosse qual fosse o estado vegetativo daquela, pois a sua permanencia sobre ela deve ser constante a fim de observarmos a influencia concre ta do pastoreio intenso.

Verifica-se após o pastoreio intensivo, que a produ- ção de semente é boa para regeneração da pastagem para 1975, facto que só será confirmado após as chuvas outonais de 1974.

A duração do pastoreio em cada parcela, antes da flora- ção variava conforme o crescimento das plantas, mas durante a floração adoptamos o critério de as ovelhas permanecerem 4 dias em cada parce la a fim de podermos acautelar a formação de sementes.

O início da floração foi observado a 13 de Fevereiro de 1974 prolongando-se a floração até princípios de Junho.

Em 18/2/74 foi introduzido nas ovelhas um carneiro que só saiu a 25/7/74.

Podemos dizer que a parição está a ser irregular, pois verificando-se o seu início a 18/7/74, ainda só nasceram 13 borregos, estando as outras ovelhas em gestação atrasada.

Das observações feitas sobre as variedades (Yarloop, Marrar, Mont Barker e Claire) verificamos, que no tipo de solo onde estavam instaladas e de acordo com o clima da região, a variedade mais precoce é a Yarloop e a mais tardia a Claire. As outras variedades apresentam um ciclo intermédio.

33d

Verificamos, que a variedade Yarloop resiste mais à humidade do solo, e que pela razão do tipo de solo existente ser de natureza ácida a variedade Claire não se adapta tão bem como as ou-



tras, pois é sabido que ela prefere solos de natureza alcalina.

A variedade Mont Barker parece ser aquela que se adapta às condições existentes, pois o seu crescimento é mais regular e superior.

ARQUIVO HISTÓRICO



S.  R.

ARQUIVO HISTÓRICO

# Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm<sup>o</sup>. Senhor

**Carlos Júlio de Carvalho**

**Rua da Bicada**

**Messejana**

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa comunicação: Ofício n.º **85**

Proc.

Évora

ASSUNTO:

Tirocínio

Cumpre-me informá-lo de que, de acordo com o disposto no Regulamento, o relatório do seu tirocínio será apreciado no próximo dia **28**, pelas **9,30** horas, para o que deverá comparecer nesta Escola.

Com os meus melhores cumprimentos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

A Bem da República

XXXXXXXXXXXX,

O Presidente da Comissão de Gestão

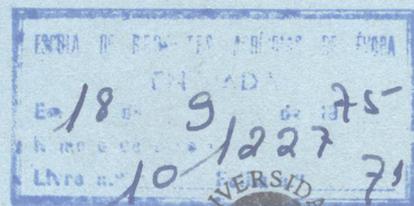
/CP

34.

Passe-se o diploma  
Escola, 25/9/975

O Presidente da Comissão de Gestão

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.<sup>ma</sup> Senhora Presidente da Comissão de Gestão  
da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Carlos gílio de Carvalho, Aluno n.º 938,  
filho de gílio Carlos de Carvalho e de Seícia  
Maria de Carvalho, natural da freguesia de  
Messigeira, concelho de Aljustrel, portador do  
Bilhete de Identidade n.º 1118184, passado  
pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em  
29-8-72, tendo concluído o Curso de  
Regente Agrícola ao abrigo do Decreto n.º 38026,  
de 2 de Novembro de 1950, necessitando da  
respectiva carta de curso, venho muito res-  
peitosamente rogar a V. Ex.<sup>ma</sup> se digne mandá-  
-la passar.

Pede deferimento

Évora, 17 de Setembro de 1975

35

Carlos gílio de Carvalho

Terminou em 28 de Janeiro de 1975 com a classificação final de  
14,0 (catorze e zero décimos) valores. — 2.º 3.º — F.º 79.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm<sup>o</sup>. Senhor  
Carlos Júlio de Carvalho  
Rua Candido dos Reis n<sup>o</sup>. 5

ALJUSTREL

935

961  
, 17/8/1977

Junto lhe devolvo o requerimento em que pede uma certidão das suas habilitações literárias, a fim do mesmo ser substituído por outro em papel selado.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente do Conselho Directivo,

AV/JD

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



|           |                   |
|-----------|-------------------|
| ESCOLA    | ARQUIVO HISTÓRICO |
| Ex 2 de   | Seleção 11        |
| Número de | 3739              |
| Livro n.º | 26 sub n.º 11     |

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente do Conselho  
Directivo da Escola de Agentes Agrícolas  
de Évora

Carlos gílio de Carvalho, filho de  
gílio Carlos de Carvalho e de Maria Maria  
de Carvalho, natural de Messignas, Freguesia  
de Messignas, Conselho de Aljustrel, portador  
do B.R. 1118154, passado pelo Arquivo  
de Identificação de Lisboa em 14-6-76,  
tendo terminado o Curso de Agente Agríco-  
la no ano lectivo de 1972-73, com o  
n.º 938, vem muito respeitosamente solici-  
tar a V. Ex.<sup>ta</sup> que seja mandado fazer  
um certificado de habilitações literárias,  
para efeitos de ingresso na Função Pública,  
respeitosamente,

37.

Pede deferimento

Aljustrel, 31 de Agosto de 1977

Carlos gílio de Carvalho



+++++ Bernardina Augusta Canhoto Alves, Servindo de

+++++ CARLOS JÚLIO DE CARVALHO +++++

16 de Setembro de 1948 +++++

Messejana +++++

Aljustrel +++++

Júlio Carlos de Carvalho e de Lúcia Maria de Carvalho, concluiu, em 28 de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco, o curso de regente agrícola, professado nesta Escola, nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, com a classificação final de (14) catorze valores. +++++

+++++  
+++++  
+++++  
+++++  
+++++  
+++++  
+++++  
+++++  
+++++  
+++++  
+++++

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCRITÓRIO DE REGISTROS AGRÍCOLAS DE EVORA  
ENTRADA 78  
Em 19 de 1 de 1978  
Número de ordem 5401  
Livro n.º 26 53



ARQUIVO HISTÓRICO

V. Ex.<sup>ma</sup> Senhor Director da  
Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Carlos Gilio de Carvalho, filho  
de Gilio Carlos de Carvalho e de Soeira  
Maria de Carvalho, natural de Messijana,  
Freguesia de Messijana, Concelho de Aljustrel,  
portador do B. I. 1118184, passado  
pelo Arquivo de Identificação de Lisboa  
em 14-6-78, tendo terminado o curso  
de Regente Agrícola, nessa Escola, no  
Ano lectivo de 1972-73, com o n.º 938,  
vem muito respetosamente solicitar a  
V. Ex.<sup>ma</sup> lhe seja mandado passar um  
Certificado de Habilitações Literárias,  
para efeitos de ingresso na Função  
Pública.

39.

Pede Deferimento  
Aljustrel 16 de Janeiro de 1978  
Carlos Gilio de Carvalho



+++++ Alvaro Bernardino Pereira Velez +++++

+++++ CARLOS JÚLIO DE CARVALHO +++++

+++++  
+++++

16 de Setembro de 1948 +++++

Messejana +++++

Aljustrel +++++

Júlio Carlos de Carvalho e de Lúcia Maria de Carvalho, concluiu, em 28 de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco, o curso de regente agrícola, professado nesta Escola, nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, com a classificação final de (14) catorze valores. +++++  
+++++  
+++++  
+++++  
+++++

40.